COOPERATIVISMO

POR **Leandro Sá C. Sardelari**

O cooperativismo é parte do DNA da nossa região, desde a ocupação das terras às margens do rio São Tomás no século passado, onde começaram a escrever a história de Rio Verde, até despontar entre as demais cidades tanto na economia como na infraestrutura, sendo a primeira cidade do Estado a possuir rede de água encanada. O cooperativismo tem suas origens ligadas ao processo de ocupação e expansão da fronteira agrícola na década de 40. O seu nascimento está ligado ao processo de interiorização do País e de uma nova divisão do trabalho. Na época, o objetivo era reconstruir uma economia mais voltada para um mercado interno e sendo assim, surge o cooperativismo, uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

O cooperativismo moderno surgiu em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra. Sem conseguir comprar o básico para sobreviver nos mercadinhos da região, um grupo de 28 trabalhadores (27 homens e uma mulher) se uniram para montar seu próprio armazém. A proposta era simples, mas engenhosa: comprar alimentos em grande quantidade para conseguir preços melhores. Tudo o que fosse adquirido seria dividido igualitariamente entre o grupo. Nascia, então, a "**Sociedade dos Probos de Rochdale**" — primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência.

A ideia dos 28 pioneiros prosperou. Quatro anos após sua criação, a cooperativa já

contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras.

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a organização social de algumas comunidades nativas, assim como na época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, nosso movimento teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto — cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A primeira forma de incentivo do cooperativismo goiano foi pela Constituição do Estado de Goiás, de 1946, que, em seu artigo 36, estabelecia imunidade tributária para todas as cooperativas. O fomento das atividades cooperativas, por longo tempo, esteve situado na Secretaria de Agricultura do Estado, por meio do seu Departamento de Assistência ao Cooperativismo, o órgão desenvolveu alguns trabalhos de educação cooperativista, que resultaram nas primeiras cooperativas goianas, muitas delas fortemente atreladas ao Estado e, por isso, com vida curta.

As primeiras cooperativas surgiram em Goiás a partir de 1949, porém, todas duraram pouco tempo. O governo desenvolveu um projeto com objetivo de trazer imigrantes para Goiás, não somente com a intenção de povoar o Estado, mas também de incrementar novas técnicas de produção agrícola na região. As três primeiras cooperativas em território goiano foram constituídas por imigrantes italianos e poloneses. No município de Rio Verde foi instalada a Cooperativa Italiana de Técnicos Agricultores, em março de 1949, com objetivo de assentar 5 mil famílias em uma área de 150 mil hectares, mas durou apenas um ano.

O grande marco de arrancada para o desenvolvimento aconteceu em 1970. Com a abertura dos cerrados, a agricultura começou a florescer e atraiu agricultores de São Paulo e da região Sul. Eles trouxeram maquinários, tecnologias, recursos e experiências que transformaram o município no maior produtor de grãos de Goiás e um dos destaques do país.

O cooperativismo agropecuário foi a mola propulsora do desenvolvimento e crescimento, e não apenas da cidade de Rio Verde, mas de sua região dos anos 70 até agora o ano de 2022. Tanto que a história do crescimento se confunde com a de sua cooperativa mais forte e famosa, a COMIGO.

A COMIGO foi fundada em Rio Verde, em julho de 1975 por 50 produtores rurais do Sudoeste goiano que estavam dispostos a mudar o perfil da agropecuária regional, instituindo novos conceitos de produção e de comercialização. Incentivou o uso de insumos modernos, de tecnologias inovadoras, instalou um grande sistema armazenador e partiu para a transformação de matérias-primas. Além de Rio Verde, onde se situa a sede administrativa e o complexo industrial, a COMIGO hoje está instalada diretamente em mais 16 municípios com lojas agropecuárias, produção de suplementos minerais e unidades armazenadoras. Em seu quadro social mais recente, 2020 conta com 8.814 cooperados, com 2.773 funcionários e faturamento anual de quase 7 bilhões de reais

É uma das mais respeitadas cooperativas brasileiras, nacional e internacionalmente, pela seriedade de sua gestão e por seus valores, a COMIGO se baseia nos sete princípios do cooperativismo, que são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática.

Quando tratamos de cooperativismo o município de Rio Verde vai além do ramo agropecuário, na década de 80 e tendo como referência o sucesso da Comigo, assim como a crescente necessidade de melhoria de outros aspectos sociais, foram criadas outras cooperativas de destaque nos ramos de: Trabalho, Produção de Bens e Serviços, Transporte, Saúde, Consumo e Infraestrutura.

OS 7 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

1. Adesão livre e voluntária

Cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócios, sem discriminação social, racial, política ou religiosa e de gênero.

2. Controle democrático pelos sócios

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios os quais participam ativamente, no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na vo -

tação (um sócio, um voto); as cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática.

3. Participação econômica dos sócios

Os sócios contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas. Parte desse capital é propriedade comum das cooperativas. Usualmente os sócios recebem juros limitados (se houver algum) sobre o capital como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras aos seguintes propósitos: desenvolvimento das cooperativas, possibilitando a formação de reservas, parte dessa podendo ser indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelo sócio.

4. Autonomia e independência

As Cooperativas são organizações autônomas para ajuda mútua controladas por seus membros. Entretanto, em acordo operacional com outras entidades inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazê-lo em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5. Educação, treinamento e informação

As cooperativas proporcionam educação e treinamento para os sócios de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6. Cooperação entre cooperativas

As cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

7. Preocupação com a comunidade

As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades através de políticas aprovadas por seus membros.

Um recente exemplo da prática do 6º princípio do cooperativismo, o da Intercooperação, está ligado as cooperativas Comigo, Sicoob Unicidades, entre outras entidades e autoridades locais que apoiaram a criação, assim como a manutenção da importante Coop – Recicla. A Cooperativa de Trabalho de Catadores de Material Reciclável em Geral do Sudoeste Goiano é uma sociedade simples, de responsabilidade- limitada e sem fins lucrativos. Desde 2008, a equipe oferece o importante serviço de coleta reciclável para toda a população de Rio Verde. Recebendo material reciclável no centro de atendimento da cooperativa e coletando em Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) espalhados pela cidade de Rio Verde. Dando assim um novo passo para sustentabilidade e transformação social e ambiental, tanto do município como da região, graças a cooperação.

"**Enquanto eminentemente prático, o Cooperativismo é poesia sentimento, é coração. A flor da consciência collectiva "a obra-prima da Sociologia**", o "**Evengelho em acção**." Luis Amaral (1938)